

ATA DA V REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ PERMANENTE DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

No segundo dia do mês de março de dois mil e vinte e três, quinta-feira, às dez da manhã, reuniu-se virtualmente pelo Google Meet o Comitê Permanente de Assistência Estudantil. Em sua quinta reunião ordinária sob a presidência de Lívia Neves Ávila, onde estiveram presentes: Djalma Teixeira Bastos Junior - Titular PROPLAD; Eduardo E Ferreira - titular PRECAM; Juliana Rodrigues Bonifácio - CAIN - Suplente; Mariana Silva Santos - PRACE - Titular; Petrus Curiel Rigotti - Titular - Vila Universitária; Daniel Hydalgo Erbert - Titular - Conjunto 1; Hércules Gidel Lucena de Sousa - Titular Coordenadoria de Saúde Comunitária; Gustavo França Maia - Suplente Morro do Cruzeiro. A Presidente iniciou com a apreciação da ata da quarta reunião ordinária realizada no dia vinte e seis de janeiro que foi incluída em anexo ao convite feito aos membros. Com oito votos a favor e uma abstenção, a ata foi aprovada. Em seguida, Lívia trouxe o retorno dos encaminhamentos da reunião anterior. O primeiro, sobre os setores responsáveis pelas placas fotovoltaicas e se existe algum termo de cooperação técnica entre a UFOP e Cemig, visto que em outras universidades já existe essa parceria. Mas ainda não houve retorno da PRECAM e a presidente informou que vai cobrar novamente esse retorno. Pelo chat, Gustavo sugeriu que talvez a PROPLAD saiba informar. O segundo encaminhamento é em relação às bolsas não socioeconômicas. Lívia apresentou as respostas que obteve da PROGRAD que foram: As bolsas oferecidas pela PROGRAD para os alunos de graduação são: Monitoria, Tutoria, Pró-ativa e Auxílio Evento. Além desses programas, a PROGRAD também concede auxílio a estudantes que estejam participando de atividades de visita técnica oficial das disciplinas de graduação. Em relação ao número de bolsas, são disponibilizadas semestralmente 250 vagas para bolsistas remunerados para monitoria, 50 vagas de tutoria, 70 vagas para Pró-ativa (programa de 1 edital anual com duração de 8 meses). A quantidade de bolsas pagas a cada estudante depende do semestre letivo, em geral são 4 bolsas pagas para cada monitor ou tutor. O valor das bolsas são: Trezentos reais, monitoria; Quatrocentos reais, tutoria; Trezentos reais para bolsa Pró-ativa; e auxílio evento a ser estipulado em edital. Há vagas ociosas, nos últimos semestres e a adesão não tem sido completa para todos os programas. Sobre o reajuste das bolsas, eles ainda não possuem indicação de disponibilidade orçamentária para aplicar reajustes. Leticia Pereira, complementou que infelizmente os estudantes não têm preenchido a ocupação total de bolsas, mas é importante esclarecer que monitoria e tutoria, são editais voltados para submissão de propostas pelos professores ou pela comissão de monitoria. Então tutoria e pró-ativa dependem que o professor desenvolva um projeto, e submeta um edital e ele sendo aprovado, tem a possibilidade de haver um bolsista de apoio no desenvolvimento das atividades. No caso de monitoria, existe um cálculo feito considerando o número de alunos e o percentual de reprovação, é disponibilizado no edital um quadro indicando para os departamentos o número de bolsas que eles teriam e cada departamento faz essa seleção. No caso do pró-ativa e tutoria, fica a cargo do professor fazer essa seleção. Então a PROGRAD não tem a gerência da seleção, pois ela fica a cargo do departamento ou do próprio professor. Na monitoria, os monitores são procurados de maneira esporádica sendo mais para o fim do semestre e na tutoria tem dias e horários específicos. Ela ainda informa que nos últimos semestres, a tutoria trabalhou com o percentual de vagas diferentes, com trinta vagas disponíveis, vinte e seis foram ocupadas. E nas bolsas pró-ativa, que é um bolsista por projeto, no último edital, foram oferecidas setenta vagas e foi ocupado trinta e uma. Em função disso, está sendo divulgado vagas remanescentes, para ver se os estudantes têm interesse, e assim, havendo mais

projetos pró-ativa em execução. Djalma Teixeira informou que o último reajuste das bolsas foi feito em 2015, sendo a permanência em 2017. Em 2022 a bolsa permanência foi responsável por 65% das despesas totais de auxílios aos estudantes, seguido da bolsa de desenvolvimento institucional com 12%. No final de fevereiro, o MEC ofereceu aos estudantes um reajuste das bolsas e sem a complementação no orçamento é impossível o reajuste, se houver, daria um impacto de quatro milhões adicionais no custeio. A UFOP fornece, em relação ao seu custeio total, uma quantidade de benefícios de assistência estudantil muito elevada, metade do custeio discricionário é pago para contrato de terceirizados e 25% é para assistência aos alunos. Letícia complementou que tem percebido uma queda na busca de bolsas, por motivo do valor delas. Isso acaba afastando o estudante do ambiente acadêmico, eles acabam procurando trabalhos fora da universidade. A presidente comentou que muitos dos estudantes, fazem serviços de freelancer, que trás um maior retorno financeiro do que as bolsas que a universidade oferece, o que acaba sendo muito comum entre os estudantes e tendo um menor número de inscrições nos editais. Djalma disse que independente de qualquer realidade, deveria sair um pedido/manifesto oficial para haver um aumento das bolsas. Petrus Curiel, acrescentou sobre o aumento das bolsas, que dependerá mais das questões orçamentárias e de complementação de verba e diz que já está havendo um estudo por parte da PRACE para que isso ocorra, ele pergunta se tem uma perspectiva do valor do aumento da bolsa permanência e quando caíra em vigor. Djalma Teixeira respondeu que não tem esses números decididos, as bolsas têm um valor padronizado e acredita que o valor que uma bolsa acaba recebendo terá um impacto em todas as outras. A data precisa não tem, mas ele acredita que vai haver um reajuste ainda este ano. A presidente reforçou que esses novos valores das bolsas são pagos diretamente pelo Governo Federal, e existe a possibilidade, mas não tem data precisa. E complementa que a UFOP possui um edital de assistência estudantil ininterrupto e que uma grande fatia do orçamento da UFOP vai para as bolsas. Gustavo França se não seria interessante reduzir o número de bolsas e aumentar o valor delas. Sem considerar o reajuste do recebimento de verba e talvez seria mais atrativo para os alunos, é um aumento pequeno, mas já iria ajudar, já que não conseguem o aumento de verba para as bolsas e está havendo uma procura cada vez menor. O segundo ponto foi que ele acha importante que a universidade se comprometa a pensar que os valores sejam reajustados todo ano, para garantir que em um futuro, os próximos estudantes não tenham que discutir isso novamente. Djalma Teixeira responde que essa ideia seria viável, só que acaba que seria impactada por dois fatores, o primeiro é que a maior quantidade de bolsas é a de permanência e a procura por ela não decaiu desse modo, e a BDI, que apesar de ter caído o interesse, a demanda por ela tem aumentado, houve um aumento de cerca de 30% dos setores que pediram novas BDI em 2023. Precisa-se de mais bolsas de atividade e os alunos não estão interessados, o mais interessante a se fazer é aumentá-las para deixar as bolsas mais atrativas. Gustavo perguntou se é possível fazer um mecanismo que garanta um reajuste regular das bolsas e se for viável incluir todas elas. Djalma informa que para o setor realizar o planejamento institucional, o ideal é fazer isso no ano anterior para organizar as despesas e mudanças do ano seguinte, isso geraria um impacto considerável. Letícia Pereira destacou que tem uma verba específica para as bolsas de assistência estudantil e a do Pnaes, então se a universidade faz uma normativa de que irá ter um reajuste anual e o repasse que ela recebe não venha com esse reajuste, ela teria que redimensionar de outro fundo para poder cobrir as despesas. Djalma responde que o Pnaes é um recurso separado do orçamento, quando se planeja um orçamento de modo global, ele sai todo de um só lugar e ele é dividido no ato

da composição do planejamento da lei orçamentária anual. Livia sugeriu fazer um encaminhamento em relação ao aumento do valor das bolsas para que elas sejam mais atrativas para os estudantes. Gustavo ressalta que é importante deixar explícito que não é só para tornar mais atrativo, mas sim, que as bolsas sejam justas, pois tudo tem um reajuste anual e as bolsas não. Foi seguido para a próxima pauta que é sobre a manutenção do caminho que liga o conjunto 1 até o ICHS, conhecido como caminho das moitas, sugerida por Daniel Hydalgo. Ele explicou que tem muitos problemas estruturais mas que em 2019, teve uma proposta do cercamento das moitas e assim, desativá-la, mas os moradores não concordam com isso. O caminho é o oficial, ele é pavimentado, e não é um atalho e nem uma trilha e tinha iluminação e capina, mas atualmente, o caminho está sendo negligenciado. A intenção da PRECAM e do ICHS é que o caminho seja fechado, mas a melhor solução seria que o caminho fosse reformado. Os moradores querem o básico, uma capina, câmeras de segurança para que o guarda possa monitorar e haver iluminação. Ele gostaria que o caminho fosse preservado pois é uma questão de ter um livre acesso à universidade, o caminho acaba sendo o acesso mais rápido para a universidade. Já foram feitas várias reuniões com arquitetos e foi analisado o que é possível de fazer no caminho, foi oferecido várias propostas mas eles não estavam dispostos a acatar. E ainda, foi elencado que o caminho não foi cercado ainda pois os moradores não queriam, sendo que isso é mentira, a Pró-reitoria comentou que o cercamento ainda não tinha acontecido por causa de questões fiduciárias. Então ele espera tentar cobrar da PRECAM ou da prefeitura essa manutenção. A presidente lembrou que houve uma reunião no ICHS sobre o cercamento do caminho das moitas e gostaria de saber se Daniel sabe os encaminhamentos que foram feitos no dia. Daniel disse que foi discutido sobre o cercamento e cobrado um posicionamento aos moradores da qual eles deveriam escrever uma ata levantando uma opinião sobre o fechamento do caminho de todos os moradores do conjunto 1. E já foi feita uma assembleia e a ata já está pronta, ele deixou claro que os moradores não são a favor do fechamento. E o encaminhamento foi para mostrar o projeto do cercamento e sobre o caminho não se teve uma resposta concreta e foi dito que a intenção da PRECAM é de fechar a estrada. Gustavo França gostaria de entender se esse caminho pertence à prefeitura ou se está no espaço da UFOP. Daniel respondeu que o caminho é uma rua, é como se fosse a continuação da rua Dom Pedro II. Ele complementa que foi feita a capina do ICHS e do Conjunto 1 e no caminho não foi feita a manutenção. O espaço deveria ser cuidado pela prefeitura também, pois em eventos da cidade eles utilizam o trajeto. Livia perguntou para Daniel se nas últimas reuniões foi solicitado a manutenção do caminho. Ele informou que desde que houve a última reunião não teve nenhum tipo de interferência/atitude. Já aconteceu um encontro com a PRECAM e nunca houve um encaminhamento. A presidente sugeriu fazer um novo encaminhamento em relação a essa pauta, buscar junto a PRACE ou PRECAM de quando haverá um retorno em relação a manutenção básica, que é a capina, uma maior segurança e a iluminação. Ela acrescenta que passou no caminho na parte da tarde e observou que alguns postes estão com a lâmpada quebrada e de noite o caminho sem luz fica complicado. Daniel Hydalgo acrescentou que é importante a UFOP fazer um ofício para apresentar à prefeitura e fazer contato com a mesma, pois seria mais contundente ao invés dos estudantes tentarem. Petrus Curiel gostaria de saber se tem a possibilidade de ir uma equipe de manutenção na Vila universitária para fazer a manutenção da capina também. Livia perguntou se foi feito um protocolo com essa solicitação e informou que poderá ser feito um encaminhamento. Gustavo sugeriu que caso fosse um espaço público qualquer vereador poderia cobrar do prefeito obras no caminho, mas se for da UFOP ele não sabe se a prefeitura do município

pode fazer alguma manutenção no espaço. Livia disse que seria uma colaboração entre a universidade e o município, uma vez que a comunidade também usufrui deste espaço, pois é um caminho que corta caminho e também serve como trilha em eventos esportivos. Daniel Hydalgo concorda com a parceria com a prefeitura. Ele ainda informa que as soluções que estão sendo propostas para o caminho é fechar, mas isso não seria possível, pois mesmo se fecharem o caminho e cercarem o Conjunto 1, o caminho continuará aberto visto que há trilhas que dão até ele, mesmo havendo mata não vai parar de ser frequentado. E o que vai acontecer é o caminho realmente ficar perigoso. Começando a ser ocupado por um pessoal que usa drogas ou para se esconder, e já houve casos assim. O espaço tem um potencial muito bom, não queremos simplesmente fechar, mas sim, explorar o máximo que puder. Dando seguimento, a presidente propôs que a pauta sobre a permanência dos estudantes nas Repúblicas Federais, com foco nas batalhas e trotes, seja discutida na próxima reunião, já que é uma discussão longa e complexa, por isso precisa de ter mais dados para continuar essa discussão, visto que, é uma pauta importante. Diante disso, ela sugeriu a pauta para a próxima reunião e os encaminhamentos que foram: 1) Cobrar a PRECAM e a PROPLAD o retorno sobre as dúvidas relacionadas à instalação das placas fotovoltaicas e sobre a existência de um termo de colaboração entre a UFOP e CEMIG. 2) Um levantamento sobre todas as bolsas que temos na UFOP. 3) Construir um manifesto do Copae solicitando o valor do aumento das bolsas. 4) Buscar ajuda da PRACE e PRECAM um retorno do caminho das moitas em relação à manutenção, luz e segurança, acrescentando dois questionamentos sugeridos por Daniel, que foram: Se tem possibilidade de articulação com a prefeitura para manutenção desse espaço e se é possível que a UFOP consiga intermediar isso. 5) A necessidade de manutenção da Vila Universitária em relação a grama que está alta e atraindo a presença de animais peçonhentos. Apresentado os encaminhamentos a presidente perguntou se todos estavam de acordo e foi aprovado por unanimidade. Subsequente, a presidente sugeriu as pautas para próxima reunião. 1) Continuidade da discussão da permanência dos estudantes das Repúblicas Federais com foco nas batalhas, trotes e caixinhas. 2) Manifesto do Copae em relação ao valor das bolsas, onde pode-se construir esse documento na reunião fazendo a leitura e aprovação. 3) Regularização da política de acolhimento e a revisão do anexo 2 da cuni 1775, que atribui a responsabilidade da limpeza das caixas d'água aos moradores. Foi colocado para votação, havendo uma abstenção e seis votos a favor, as pautas para serem discutidas foram aprovadas. Gustavo França sugeriu que dentro da pauta de Repúblicas Federais, poderia ser pensado uma forma de acompanhamento dos estudantes que moram nas repúblicas, estarem regularmente em contato com a PRACE para ver o que está acontecendo dentro das repúblicas ao invés de esperar a pessoa desistir da vaga para ter mais informações em primeira pessoa. A presidente concordou e disse que vai mandar um email para a PRACE para subsidiar essa discussão para saber se já existe alguma proposta. Nada mais a se tratar, a próxima reunião ficou marcada para o dia trinta de março de dois mil e vinte e três. A presidente finalizou a reunião às onze horas e cinquenta minutos e agradeceu a presença de todos.